

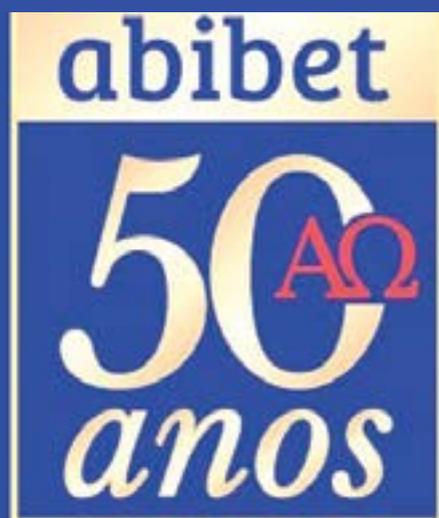
O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXIX
EDIÇÃO 17
DOMINGO, 26.04.2020

R\$ 3.20

ISSN 1679-0189



16/04

“Agora, nosso
Deus, damos-te
graças, e
louvamos o teu
glorioso nome.”

1 Crônicas 29:13

No dia 16 de abril, a Associação Brasileira de Instituições Batistas de Ensino Teológico (ABIBET) completou 50 anos de atividades. Fundado em 1970, tem sido fundamental na qualificação dos obreiros que são oferecidos às Igrejas, além de promover Congressos Teológicos, Fóruns, Simpósios e tendo forte papel na editoração de revistas acadêmicas.

4º domingo de abril - Dia da Escola Bíblica Dominical

Notícias do Brasil Batista

“Vamos avançar!”

Pr. Fernando Brandão fala sobre obra missionária em tempos de pandemia

pag. 09

Coluna Arte e Cultura

Luz em Ação

Conheça a trajetória e trabalhos do ministério

pag. 10

Missões Mundiais

Proclamai está de volta

Desta vez, Congresso de Missões Mundiais será realizado pela Internet

pag. 11

Coluna Fé para Hoje

“Aos pastores”

Confira o texto da semana na Coluna “Fé para hoje”

pag. 15

EDITORIAL



As últimas de abril

Há 50 anos nasceu a Associação Brasileira de Instituições Batistas de Ensino Teológico (ABIBET). A edição de OJB desta semana destaca o aniversário desta importante Organização, que tem sido fundamental na qualificação dos obreiros que são oferecidos às Igrejas locais. Fundação aconteceu em 16 de abril de 1970, mas, em 1967, o esboço do projeto começou a ser desenhado. A história completa está na página 12.

E hoje também é dia de comemoração. No quarto domingo do mês celebra-

mos o Dia da Escola Bíblica Dominical. Há seis anos, o pastor Sócrates Oliveira de Souza, nosso diretor executivo, escreveu a seguinte mensagem sobre o assunto. "Acredito que independente do programa eclesial seguido pela Igreja não se pode abrir mão do estudo sistemático da Bíblia". E nesse tempo de isolamento social, muitas Igrejas mantêm os estudos de EBD através de aplicativos de videoconferência para que o ensino da Palavra não seja paralisado. Que em nossas Igrejas a Escola Bíblica Dominical seja cada vez mais valorizada

e equipada, visando o melhor aprendizado de todos os irmãos.

Na edição desta semana publicamos uma entrevista com o pastor Fernando Brandão, diretor executivo da Junta de Missões Nacionais (JMN). Entrevistado pelo pastor Neemias Lima, da Igreja Batista no Braga, em Cabo Frio-RJ, fala dos desafios missionários neste tempo.

A Coluna Arte e Cultura apresenta o projeto "Luz em Ação", que produz filmes cristãos. Na página 10, a história e projetos realizados até aqui.

Na página seguinte, Missões Mun-

diais comunica o retorno do congresso Proclamaí, que teve sua última edição em 2007. Texto conta como será a edição deste ano, apresenta as participações e traz depoimentos.

O pastor Oswaldo Luiz Gomes Jacob, escritor da Coluna "Fé para Hoje", apresenta um texto "Aos amigos pastores". Confira na íntegra na página 14.

Que Deus abençoe a sua vida. Boa leitura. ■

Estevão Júlio

secretário de redação de OJB

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA

CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:
O JORNAL BATISTA - órgão oficial da
Convenção Batista Brasileira - Rua José Higino
416 - Predio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.
Assine através do nosso site
www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista
assinaturas, você já pode emitir seu próprio
boleto ou envie-nos esse cupom e receba o
boleto em seu endereço.
Após o pagamento, a versão impressa de OJB
estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a
qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em
nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura,
ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br

O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB

FUNDADOR
W.E. Entzminger

PRESIDENTE
Fausto Aguiar de Vasconcelos

DIRETOR GERAL
Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO
Estevão Júlio Cesarío Roza
(Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL
Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS
Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA
Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560
Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS
W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);
A.B. Detter (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946);
Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS
Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas
IMPRESSÃO: Folha Dirigida

BILHETE DE SOROCABA

A humanidade vai melhorar



Julio Oliveira Sanches

Recebemos muitas mensagens afirmando que, após passar a onda do coronavírus, as pessoas que sobreviverem serão diferentes, isto é, melhores. As Igrejas não serão mais as mesmas. Os políticos serão honestos. Em suma, o mundo experimentará radical mudança, para melhor, rumo à honestidade. Caso você creia nisto, não quero desanimá-lo, nem taldar sua esperança de melhores dias. Mas, a história da humanidade contradiz essa falsa esperança, essa profecia de um futuro melhor. Apenas alguns destaques para reflexão.

Quando Noé saiu da Arca ofereceu a Deus um sacrifício de gratidão por ter sobrevivido ao dilúvio. Deus aceitou o sacrifício e seu suave perfume. Concluiu tristemente que o problema da violência e do pecado não tinha sido resolvido. O Senhor conclui: "Não tornarei mais a amaldiçoar a terra por causa do homem, porque a imaginação do coração humano é má desde a sua meninice; nem mais

ferir a todo vivente, como fiz. Enquanto a terra durar, sementeira e sega, frio e calor, verão e inverno, o dia e a noite, não cessarão" (Gn 8.21-22). O dilúvio não resolveu o problema do pecado e da maldade humana. A destruição de Sodoma e Gomorra não acabou com a imoralidade humana. Jesus diz que no juízo final haverá mais tolerância para Sodoma do que para as cidades onde o Mestre realizou grande parte dos seus milagres (Lc 10.12). Os habitantes de Sodoma seriam considerados "santos" mais do que algumas cidades do nosso país. O espaço não me permite a outras considerações bíblicas. Pensemos em alguns fatos históricos.

Após o fim da primeira guerra mundial organizou-se em Paris a Liga das Nações. Objetivo: evitar a guerra. Isto, 28 de abril de 1919. A liga terminou em 20 de abril de 1946, sem alcançar seu objetivo. Finda a segunda guerra mundial surgiu a ONU, em 1948. Objetivo: evitar as guerras.

No Brasil, no dia 05 de outubro de

1988, Ulisses Guimarães, que ninguém sabe como morreu, promulgou com célebre discurso a Constituição cidadã. A partir daquele momento, segundo Ulisses, o Brasil seria outro. Justo, honesto, próspero, um verdadeiro paraíso. Esqueceu o ilustre parlamentar, para que seu discurso se concretizasse, haveria a necessidade de mudar a personalidade corrompida do brasileiro. A Constituição não exerce esse poder. Dos anos que se seguiram até hoje se instalou em nossa Pátria o império da corrupção, da violência e da injustiça. Como a Constituição não resolveu os problemas brasileiros, tampouco o coronavírus resolverá. Aliás, ele tem revelado o lado negro de alguns políticos. São os mesmos. O pecado é o mesmo. O homem é o mesmo.

Um vírus não tem poder para mudar o coração humano. Tampouco para purificar as Igrejas e seus líderes dos seus pecados. De formatar um novo homem e implementar uma sociedade santa. Aquele pastor que ao longo do seu ministério expulsou as ovelhas discordan-

tes do rebanho, não vai atraí-las com a bênção da humildade e do perdão. Os malfeitores continuarão violentos. Os adúlteros continuarão adulterando. Os ladrões continuarão surrupiando o alheio. Pais desumanos continuarão odiando seus filhos. É a verdade infalível de Apocalipse 22.11. "Quem é injusto, faça injustiça ainda; quem é sujo, suje-se ainda..." Não são os vírus, as pestes, as pandemias, a dor, o castigo "divino" ou outro qualquer sofrimento que mudará o ser humano, tornando-o melhor.

O único que continuará mudando o ser humano e seus valores é o Espírito Santo. Sua ação no coração do homem faz a transformação desejada. Razão simples. O Espírito Santo aponta para Jesus Cristo, o único que transforma o pecador em santo. Ao voltar da quarentena, não espere uma Igreja melhor, uma sociedade maravilhosa; a não ser que cada indivíduo tenha passado por real experiência com Jesus Cristo. Então cumprir-se-á II Coríntios 5.17. Caso continue vivo, você verá. ■

Por que a Páscoa é maior que a COVID-19?



José Wellisten

membro da Primeira Igreja Batista do Cristo Redentor, em João Pessoa-PB

Na semana da mais maravilhosa manifestação de Paixão misericordiosa, apeguemo-nos ao texto de Isaías 60:1-3:

"Levanta-te, resplandece, porque vem a tua luz, e a glória do SENHOR vai nascendo sobre ti; Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos; mas sobre ti o Senhor virá surgindo, e a sua glória se verá sobre ti. E os gentios caminharão à tua luz, e os reis ao resplendor que te nasceu" (Is 60 1-3).

O Homem de Dores, muitas vezes assim apresentado nas palavras do profeta, é o prenúncio alvissareiro do Amor que o nosso Deus tem por toda a humanidade. Ele nos amou primeiro. Amou-nos mesmo sendo quem somos, mesmo em nossa natureza marcada uma inevitável propensão ao pecado. Lutero certa vez disse que: "pensei que o velho homem tinha morrido nas águas do batismo, mas descobri que o infeliz sabia nadar. Agora tenho que matá-lo todos os dias".

O Senhor diz que o verdadeiro jejum é "soltar as correntes da injustiça, desatar as cordas do jugo, pôr em liberdade os oprimidos e romper todo o jugo" (cf. Is

58.6b, adaptado).

Que faria, então, esse Servo Sofredor para ser lembrado, para ser tão importante?

"O Redentor virá a Sião, aos que em Jacó se arrependem dos seus pecados" (Is 59.20a).

Nas palavras do Santo de Israel, presentes em Lucas 4.18-19, tal como um acadêmico que cita a Palavra da Verdade, um doutor da Lei, pois Ele é a própria Lei, o Servo Sofredor nos apresenta a única mensagem de esperança que deve ressoar nesses dias sombrios:

"O espírito do Senhor DEUS está sobre mim; porque o SENHOR me ungiu, para pregar boas novas aos mansos;

enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos; A apregoar o ano aceitável do Senhor" (Is 61.1-2a).

Esse texto profético, escrito há aproximadamente 740 anos A.C, se cumpriu na Cruz do Calvário. Glória a Deus! Aleluia! Por isso, prezado irmã(o)-leitor(a), que os umbrais das portas do seu coração sejam aspergidos pelo Sangue Redentor. Que mais poderíamos querer?

Em síntese, a Páscoa é maior do que tudo. É uma passagem sem escalas, aos que creem, para a Vida Eterna. Glória e Aleluia! Bendito é o santo nome do Senhor. Amém! ■



Um salmo atual

Manoel de Jesus The
pastor, colaborador de OJB

Tão logo vi a situação tornar-se preocupante, em virtude do vírus que inundou o planeta, o Salmo 2, veio-me à mente. Deus ter gerado o Filho, não significa que ele foi gerado um dia, mas de que Jesus tem a mesma natureza daquele que O gerou. A maior prova disso é que, por mais tentado que qualquer outro ser, ele jamais pecou.

O salmo se refere mais ao ambiente e a situação que os humanos trouxeram ao mundo do que outra coisa. Não há um momento na história em que o mundo foi diferente. Sempre em litígio, um reino contra o outro, em busca de um lugar mais elevado. Jamais estão satisfeitos com o lugar que ocupam, dentre os demais, ou o que Deus lhes oferece. A destruição de Sodoma e Gomorra dá-

-nos uma prova disso. Ló ofereceu suas filhas, mas, mesmo depois de serem feridos pelos anjos, eles ainda preferiam os anjos julgando-os que fossem do sexo masculino.

Aplicamos o fato ocorrido, durante a epidemia do vírus que atingiu o mundo no ano de 2020. Deus pode ter zombado, riu, e pode ter-se irado, mas, em todo o episódio, não houve um movimento em direção ao reconhecimento de culpa. A misericórdia de Deus, era sempre buscada no sentido de Deus retirar o sofrimento.

Com toda a certeza, Cristo é o ser referido nos versos 4 a 9, referindo-se aos que vivem após sua ressurreição. Três sugestões são feitas: arrependimento, ou seja, reconhecer que o sofrimento é uma advertência. Culto ao Senhor, e reverência profunda ao Senhor, eleito por Deus a esse eleva-



Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

Cristo, em tudo, nos fortalece

"Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece" (Fp 4.13).

O mundo nos ensina que ter um meio ambiente favorável é coisa essencial para nos sentirmos bem. Afirmar que o ambiente exterior construtivo pode nos ajudar é uma constatação óbvia: a Bíblia, entretanto, não classifica a realidade exterior como o fator absoluto e essencial.

Paulo, escrevendo aos cristãos de Filipos, revela-nos um padrão diferente de sustentação: "Eu, da minha

parte, tenho aprendido a contentar-me com as circunstâncias em que me acho. Sei ainda viver na penúria e sei também viver na abundância... Tudo posso, Naquele que me fortalece" (Fp 4.11-13).

A Bíblia, então, nos ensina a distinguir a diferença entre o importante e o essencial: a única realidade definitivamente essencial é a pessoa de Cristo e o Seu ensino. De uma forma categórica, declarou Jesus: "Eu Sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por Mim" (Jo 14.6).

do posto, ao lado do Pai, no trono celestial. Esse convite lembra-nos bem Jesus ressurreto, convidando Tomé, a por a mão em seus ferimentos: Tomé

se aproxima e diz; Senhor meu e Deus meu". A confissão de Tomé se antecipa a Jesus assentado no trono ao lado do Pai. ■



Marinaldo Lima
pastor, colaborador de OJB

Maranata, Maranata! Ora vem Senhor Jesus!
A esperança que temos é a volta do Senhor.
Realizou Sua obra de salvação quando veio:
A cruz Ele suportou, enfrentando a grande dor.
No Calvário Ele morreu sem ter culpa ou pecado.
A missão Ele cumpriu e tornou-se o Salvador.
Tudo isto foi por nós, em obediência a Deus:
Assim Cristo demonstrou o verdadeiro amor.

Maranata é o que clamamos com alegria e fé
Ansiando a Sua volta, pois Ele assim prometeu.

Realmente Ele virá, pois as promessas não falham.
A todos proclamaremos o ensino que nos deu.
Na Bíblia Sagrada lemos sobre o arrependimento;
A Escritura irá cumprir-se, pois Deus estabeleceu.
Toda a Igreja de Jesus subirá para o céu;
Agradecemos a salvação que Ele nos concedeu!

O dia da sua volta realmente está chegando.
Reunidos subiremos com louvores entoando.
Agora nós estejamos o Evangelho pregando!

Virá de surpresa e todos devem escutar;
Entender o Evangelho e com presteza aceitar.
Melhor é estar com Cristo quando Ele retornar!

Senhor Jesus tu virás com toda a tua glória
E estaremos contigo por toda a eternidade.
Não haverá mais morte, pranto, tristeza ou dor.
Haverá para sempre perene felicidade.
O teu povo te renderá louvores infinitos;
Reconhecendo que tens toda autoridade.

Jesus, Maranata, clamamos mais uma vez!
Esta é nossa esperança, nosso desejo ardente.
Sentimos que está próximo o arrebatamento;
Unidos subiremos pra viver eternamente,
Sendo teus adoradores, te louvando plenamente! ■



Igreja cumprindo a missão

Jeferson Cristianini

pastor, colaborador de OJB

A Igreja Batista Nova Canaã Sorocaba-SP nasceu de forma missionária. Não de cisão doutrinária ou de relacionamento, e sim do desejo de espalhar a semente do Evangelho na região populosa da nossa cidade. Nasce com um DNA missionário e com um desafio imenso diante de sua realidade. Nossa igreja mãe, a Igreja Batista Central de Sorocaba-SP sonhou e plantou uma Igreja na zona norte de nossa cidade com o desejo que a IBNCS alcançasse a região, a cidade e o mundo. A obra missionária traz consigo, na Grande Comissão dada por Jesus, o alcance da Igreja local: o mundo. "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura" (Mc 16.15).

O médico Lucas registra a Grande Comissão de Jesus, que nos convoca a sermos suas testemunhas "tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria e até os confins da terra" (At 1.8). A Igreja de Jesus recebeu a missão de propagar a mensagem do Evangelho a partir de sua localidade específica, de seu CEP com o alcance até os confins da terra. A obra evangelística começa no contexto da Igreja local; no nosso caso, "nossa Jerusalém" são as ruas do Jardim São Conrado, e se estende até nossa cidade, estado, país e mundo. A obra missionária completa é de Jerusalém até os confins da terra. Alguns acham que somos muito abençoados e que não precisamos de evangelização

local e que devemos canalizar todas as ofertas para alcançar o mundo, ou seja, os confins da terra. Já outros pensam que precisamos atender as demandas locais e que outras Igrejas alcancem o mundo, os "confins da terra". Ambos os extremos estão equivocados, no mínimo fora de foco. A missão acontece de forma simultânea, aqui, ali e acolá. Louvado seja Deus, que nossa Igreja local tem esse cuidado e esse equilíbrio. Temos a visão de alcançar nossa Jerusalém, sem nos esquecermos do nosso Estado, do nosso país e do mundo. Somos fiéis as campanhas missionárias pela graça de Deus e fiéis na evangelização local.

Nosso templo está localizado a duas quadras do Presídio do Mineirão, um dos mais antigos da região. Está localizado de forma estratégica em uma região sem atuação dos Batistas, e assim tem o imenso desafio de evangelizar a região norte da cidade, pois é a única Igreja Batista-da CBB-nessa gigante região.

Todo desafio é algo grande, mas o da IBNCS é imenso, e nem por isso a Igreja se intimida, recua ou aborta a missão. Pelo contrário, com ousadia, fé e coragem, a IBNCS marcha e avança pregando na região onde está plantada. Ela cumpre sua missão local através de ações evangelísticas ao redor do templo, no Residencial Carandá e no Parque das Laranjeiras. Ela atua com capelania prisional na unidade prisional do Mineirão. Ela atua junto a Unidade do Lar Batista de Crianças de São Paulo, junto a Unidade da Cristolândia em São

Paulo, e ama o mundo enviando suas ofertas a Junta de Missões Mundiais.

O isolamento social que foi solicitado a população brasileira, fez com que a maioria das pessoas ficassem em suas casas e com a determinação do governo de que os templos religiosos não poderiam abrir suas portas para evitar aglomerações, nos vimos na realidade de cultuarmos a Deus em nossas casas. A Igreja e sua liderança tem se desdobrado para continuar alimentando o rebanho de Deus, e uma das ferramentas usadas nas últimas duas semanas, tem sido as *Lives* (transmissão *online* pelo *Facebook*) que tem aproximado a Igreja, onde o pastor prega a Palavra, ora, dá avisos e interage com a membresia. Para nossa surpresa, que foi surpresa mesmo, têm alcançado um público expressivo. As estatísticas do *Facebook* nos mostram como o alcance das transmissões tem superado as nossas expectativas, pois superaram e muito a quantidade de nossa membresia. O fato é que, mesmo em meio a crise e por conta dela, nós estamos, como Igreja local, cumprindo a missão de Deus revelada por Jesus, de que deveríamos pregar o Evangelho ao mundo. Através da *internet* e de suas ferramentas de comunicação virtual, nossas transmissões e mensagens via *WhatsApp* tem alcançado lugares inimagináveis.

As gravações e transmissões são feitas a partir de nossa localidade geográfica, ou seja, a zona norte da cidade de Sorocaba, mas seu alcance é infinitamente maior. Dezenas de famílias tem

nos acompanhado aqui da cidade de Sorocaba, e nós louvamos a Deus por isso, mas também temos pessoas de muitas cidades de nosso estado (muitos quilômetros de distância); temos pessoas de outros estados e países que estão virtualmente conectados. Após a transmissão, o vídeo se espalha e continua cumprindo a missão de levar o Evangelho, pois muitos acessam e deixam seus recados e pedidos. Dessa forma, entendemos que nossa Igreja local, com seus desafios e limitações está cumprindo a missão de anunciar o Reino de Deus com zelo e amor. Esse tempo de quarentena está nos mostrando que não precisamos de muitos equipamentos, mesmo sabendo que eles ajudariam na qualidade, a transmitir a mensagem do Reino, e o que de fato precisamos é de disposição e ousadia para levar a semente do Evangelho até os corações (vidas e lares) sedentos da palavra de Deus nesse momento de crise.

Uma das grandes lições que a quarentena do Coronavírus, o COVID-19, tem deixado é que nós, como Igreja, precisamos anunciar o Evangelho com um apelo de urgência. O evangelho é "o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê" e deve chegar "a toda a criatura". Que Deus nos use e molde a partir dessa missão que temos. Oremos juntos: "Que Cristo cresça e que eu diminua" (Oração de João Batista em João 3.30). Que preguemos a única mensagem que traz paz e esperança eterna. O mundo precisa dessa mensagem e nos precisamos anunciar. Sejamos fiéis. ■

Por que passamos por provações?

Silvio Alexandre de Paula

pastor, colaborador de OJB

"Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo" (Jo 16.33).

A coisa mais comum no pensamento do ser humano é se perguntar: O porquê de tantas provações sem fim? Enfermidades que nunca se curam, perdas de entes queridos, falta de um emprego e promessas que nunca se cumprem. No decorrer de nossa jornada aqui nesta terra passaremos por várias situações que

irão nos deixar em situações difíceis, às vezes, nossa vontade será desanimar. Mas precisamos nos manter firmes, saber que em qualquer circunstância temos um Deus que está olhando e cuidando de nós.

Precisamos depositar nossa total confiança em Deus. Não podemos desistir por nada, mesmo arrastando, necessitamos continuar. O nosso papel no meio das tribulações não é questionar a Deus e sim passar as afrontas, as humilhações e as perseguições clamando a Deus. Jesus nos deixou um exemplo maravilhoso, mesmo sendo cuspidado, chicoteado, esbofetado, traído e morto

em uma cruz, jamais blasfemou contra Deus.

Acontece que muitas vezes nos tornamos fracos e desencorajados porque procuramos resolver tudo com nossas próprias forças. Perdemos a esperança, porque não entregamos nas mãos de Deus. "Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará (Sl 37.5). Ele pode curar nossas feridas. Não devemos desanimar, devemos seguir em frente.

Outra coisa importantíssima é que, quando passamos por provações, independentemente da situação, o propósito final de Deus para nós, é fazer-nos crescer na fé. Em I Pedro 1.6-7 diz: "Nisso

exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações, para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo". A verdadeira fé do crente em Jesus Cristo será confirmada pelas provações que sofrem, para que possa sossegar na confiança de que essa fé é autêntica e vai durar para sempre. Os momentos de maiores dores em nossa vida é o exato instante em que Deus prova a nossa fé e lapida o nosso caráter. ■



Você acredita na sua oração?

Juvenal Netto
colaborador de OJB

Não podemos cometer o equívoco de transformar a nossa oração em mera retórica. Lembrando que é impossível enganar a Deus. Se todos orássemos na mesma proporção pelo qual mencionamos, escrevemos e debatemos sobre o assunto “oração”, nossas vidas e de muitas outras que estão a nossa volta seriam bastante diferentes.

A Bíblia está repleta de relatos, definições e experiências de inúmeros homens que obtiveram êxito, exercitando a sua fé ao estreitarem o seu relacionamento com o Eterno através de uma vida regada pela oração. Neste texto utilizarei como exemplo a vida do copeiro que se tornou governador, chamado Neemias.

Neemias, um judeu que vivia em um período pós-exílio babilônico (por volta do ano 445 a. C.), vivia confortavelmente no palácio real, pois exercia a função de um mordomo de confiança do rei Artaxerxes.

Certo dia ele se encontrou com algumas pessoas de sua cidade natal, as quais perguntou como vivia aquele povo. A resposta foi lastimável, pois o relato foi de uma cidade devastada pela fome, miséria e o caos social. Neemias, a ‘priori’, deve ter se sentido totalmente impotente diante de um quadro tão desafiador. O que poderia ele fazer para mudar essa realidade sendo tão limitado? Talvez neste exato momento ele tenha se lembrado de tudo quanto os seus pais lhe contaram acerca dos milagres e prodígios operados pelo Deus de Israel no meio do seu povo. Ele decidiu buscar a face desse Deus.

As Escrituras narram que ele orou e jejuou. Confessou não apenas os seus pecados, mas, foi além, intercedeu pelos seus compatriotas, suplicando o perdão e a misericórdia do Pai. Usou na sua oração a própria Palavra, como garantia de tudo aquilo que Deus havia prometido para os seus ancestrais. Ele estava em oração por um período aproximado de

quatro meses e, agora, foi quando o rei percebeu a sua profunda tristeza e, inesperadamente, lhe pergunta qual seria o motivo de seu abatimento e o que ele poderia fazer para ajudá-lo? Neemias, mais uma vez ora ao Senhor pedindo-lhe orientação e direção, como prova de sua total dependência dEle, apesar de já viver em consagração por meses a fio. A sua resposta ao rei foi surpreendente e digna de ser repetida constantemente: “Se é do agrado de vossa majestade, e se o teu servo acha mercê em tua presença, peço-te que me envies a Judá para que eu a reedifique” (Ne 2.5).

Neemias é alguém que retrata fielmente o verdadeiro sentido da palavra “oração”, ou seja, orar como se tudo dependesse de Deus, não obstante, agir na mesma intensidade, como se tudo dependesse dele mesmo. Ele acreditou em tudo aquilo que pediu ao Senhor e, quando o rei foi tocado, ele entendeu que fora chamado para realizar essa tamanha e desafiadora tarefa de reerguer os muros

de Jerusalém. O resultado foi surpreendente, apesar dos inúmeros obstáculos que teve que enfrentar. Ele usa mais de uma vez a expressão que demonstra o segredo de uma liderança tão eficaz em meio a tantas adversidades: “Porque a mão do bom Deus era comigo.”

Portanto, a vida e o testemunho de Neemias nos ensinam que vale a pena renunciar um estilo de comodidade e bem-estar em prol de cumprirmos a vontade de Deus, sendo útil para outras pessoas; ensina ainda que a oração não é apenas uma, mas, a única maneira de atravessarmos as grandes tempestades e os mares revoltos, chegando bem do outro lado; que precisamos estar focados o tempo inteiro no objetivo e não permitirmos que os “Sambalates” nos retire do propósito, enfim, que a Palavra de Deus deve ser conhecida, crida e praticada, pois nela estão contidas todas as promessas de Deus, em especial, para a vida de todos aqueles que o buscam com sinceridade. ■



Levantando mãos santas para Deus

Edgar Silva Santos
pastor, colaborador de OJB

Vivemos tempos difíceis, em nível nacional e mundial, com pandemias, guerras ou ameaças de guerras, drogas, fome, terremotos, violência doméstica, corrupção e uma verdadeira derrocada de valores morais. Como crentes devemos estar alertas, porém, não surpresos ou aterrorizados. O Senhor Jesus nos advertiu que viriam tempos difíceis (Lc 21.25-28).

Presentemente, a pandemia do COVID-19 nos obrigou a implementar severas medidas de higiene, como lavar as mãos muitas vezes. Esta prática, nos dias atuais, tão comum entre nós, estava inserida como regra na lei cerimonial judaica. Os sacerdotes lavavam as mãos e também os pés na bacia de bronze, posta entre a tenda da congregação e o altar, como símbolo de limpeza total antes de ministrarem no altar. (Ex 30.18). Isto, além de ser

uma importante medida de higiene, no plano físico, simbolizava, ademais, a necessidade de limpeza interior, do coração, porque “do coração procedem as fontes da vida.”

As coisas que ora acontecem e tanto nos oprimem atendem ao propósito eterno do nosso Deus e à sua soberana vontade. Ele deseja, por meio de tudo, ensinar-nos sapientíssimas lições. A mais destacada, neste episódio de lavar as mãos, é a lição da pureza, da santidade. Paulo, escrevendo a Timóteo, diz: “Quero, pois, que os homens orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem animosidade”. (I Tm 2.8). Davi também consigna: “Lavarei em inocência minhas mãos, e assim andarei ao redor do teu altar...” e ainda: “Quem subirá ao monte do Senhor e quem estará em seu lugar santo? O limpo de mãos e puro de coração; o que não elevou sua alma a coisas vãs, nem tem jurado com engano. Este receberá a bênção do Senhor, e a justiça do Deus da salvação” (Sl

24.3-5). Lavar as mãos, sim, com água, sabão, álcool gel, etc. Mas sobretudo lavá-las, purificá-las no sangue do Cordeiro, imolado no Calvário, para a nossa eterna salvação.

E assim santificados, vamos produzir vidas consequentes, honradas e exemplares, (II Pe 3.14), resistir às influências malignas, (II Pe 3.17) e crescer na graça e no conhecimento de Jesus Cristo (II Pe 3.18).

Cruzamos indubitavelmente um excruciante inverno. Mas sabemos que passará. O doutor Clarence Macartney tinha uma forma singular de concluir seu sermão intitulado: “Vem, antes do inverno”, que pregou pela primeira vez na Igreja presbiteriana da rua Arch, na Filadélfia, em 1915. A cada outubro pregava o mesmo sermão, até 1945. Baseava-se em II Timóteo 4.21. Eis a conclusão:

“Uma vez mais repito as palavras do apóstolo: “Vem antes do inverno”; e ao pronunciá-las, o senso comum, a experiência, a consciência, a Escritura,

o Espírito Santo... e o Senhor Jesus Cristo repetem comigo: “Vem antes do inverno”. Vem antes que o calor do verão haja abandonado a terra; vem antes que os ventos de novembro arranquem as folhas das árvores e as levem voando para os campos; vem antes que a neve se acumule nas alturas e o riacho se congele; vem antes que se enfrie o coração; vem antes que os anéis de tua vida falhem; vem antes que termine a tua vida e teu tempo de prova haja concluído, e te encontres diante de Deus, para prestar contas do uso que deste às oportunidades que te concedeu em sua graça! Vem antes do inverno! Apresenta-te a Deus a tempo.”

É realmente bom que nos apressemos agora, em direção às coisas do espírito. É imperioso que não desprezemos as oportunidades para socorrer o próximo e aprofundar a nossa intimidade com Deus. É indispensável que mãos santas sejam erguidas para o céu, em contrição, renovação e esperança! ■

■ Segure as Cordas: a obra missionária segue avançando por todo o Brasil

A obra missionária não para, porque parceiros generosos têm segurado as cordas, orando, contribuindo e participando pelo Brasil. Assim, nossos missionários têm ido para a linha de frente, levando ações de compaixão e graça às comunidades que estão inseridos.

Atenta aos impactos sociais da pandemia da COVID-19, as equipes de missionários do Viver em Monte Sinai-ES e da Casa Viver em Costa Barros-RJ, com a ajuda de algumas Igrejas Batistas da região, têm abençoado as famílias de crianças atendidas pelo projeto com cestas básicas.

Em Fortaleza-CE, que segundo o Ministério da Saúde, é uma das capitais do Brasil que mais merecem atenção em função do alto índice de infectados com o Coronavírus., as frentes missionárias lideradas pelo seu missionário, Marcos Ítalo Matoso, têm se mobilizado para ajudar as famílias da região. Eles têm arrecadado alimentos e distribuído para pessoas que já estão sofrendo os impactos sociais da pandemia da COVID-19.

No Lar Batista David Gomes, em Barreiras-BA, as crianças e adolescentes se colocaram à disposição para ajudar. Com o pensamento de que “pequenos gestos de amor podem fazer grande diferença na vida de alguém”, os pequenos têm ajudado na confecção de máscaras de tecido, que serão doadas ao abrigo de idosos da cidade baiana.

Além das máscaras, cada senhor e senhora também vai receber uma linda cartinha feita pelas crianças e adoles-



centes, com a mensagem: “Somos fraquinhos perto de tudo o que está acontecendo, mas sei que Deus é forte e está cuidando de nós”.

Em Salvador-BA, os radicais metropolitanos também seguem na obra missionária, tentando minimizar os impactos

sociais da pandemia do Coronavírus. Em um só dia, eles distribuíram 100 cestas básicas nas periferias e subúrbios da capital baiana.

Enquanto a maioria da população está em casa, seus missionários continuam atuando, seguindo todas as orien-

tações das autoridades de saúde para evitar a contaminação pelo Coronavírus, e esperando que você se mantenha firme, junto a todos nós, segurando as cordas. Apoie seus missionários e leve o Evangelho mais longe: <https://missoes-nacionais.org.br/envolva-se-doe/> ■

Quando você segura as cordas,
a Cristolândia continua
gerando **TRANSFORMAÇÃO**

SEGURE as cordas

MISSÕES NACIONAIS

Seminário do Sul mantém aulas pela internet e auxilia alunos para transmissões em suas Igrejas

Aluna dá instituição conta como conteúdo de aula foi importante para esse tempo.

Louvamos a Deus porque as aulas continuam regulares pela *internet* e ainda têm sido instrumento de auxílio para que os alunos realizem a transmissão de seus cultos *online* neste período de isolamento social. O testemunho da aluna Débora Medeiros nos mostra isso!

“Nós estamos neste período de quarentena e tudo se torna mais difícil. Porém, eu orei a Deus, pedindo um direcionamento para o culto de Páscoa da minha Igreja. E depois da aula de Tecnologia Aplicada à Educação, com o professor Marcelo Nelles, minha mente foi se abrindo e Deus foi movendo tudo.

Preparamos em uma semana um culto de Páscoa on-line, envolvendo toda a Igreja: crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Eu coordenei toda a equipe e fiz quase todos os vídeos, graças ao aprendizado que tive na aula do Marcelo e também por causa de todo apoio dele. Só teve um vídeo feito por um profissional.

Então, postamos no domingo e tivemos aproximadamente 400 pessoas assistindo com no mínimo duas pessoas em cada casa, assim, podemos estimar que tivemos um total de cerca de 1.000 pessoas.

Conseguimos fazer um trabalho que teve um reconhecimento até da Conven-



Débora Medeiros, aluna do Seminário do Sul, conseguiu organizar culto de Páscoa em sua Igreja

ção Batista Brasileira (CBB)”.

A Faculdade Batista do Rio de Janeiro | Seminário do Sul se alegra em ofere-

cer, por meio de nossos alunos, suporte às Igrejas também neste momento.

Faça como a Débora Medeiros e

inscreva-se hoje mesmo no curso de Licenciatura em Música do Seminário

do Sul. ■

Com WhatsApp, CB do Estado de São Paulo amplia canais de serviço

Atendimento reforça meios de contato com batistas no estado.

CBESP

A Convenção Batista do Estado de São Paulo (CBESP) ampliou ainda mais a estratégia de atendimentos neste período de pandemia e distanciamento social em busca de suprir, com rapidez e agilidade, as demandas de pastores, líderes e Igrejas Batistas.

A medida atual conta com disponibilidade do contato telefônico (11) 95492-0022, que também opera com mensagens de *WhatsApp* (veja detalhes na arte abaixo). O novo canal de contato vem somar aos esforços já adotados pelo escritório em atender o povo Batista. Além deste recurso estão disponíveis

ainda os e-mails cbsp@cbsp.org.br e recepcao@cbsp.org.br.

Os demais setores permanecem recebendo comunicados diretamente em seus respectivos endereços eletrônicos (executivo@cbsp.org.br, financeiro@cbsp.org.br, missoes@cbsp.org.br, jornalista@cbsp.org.br, akilla.vicente@cbsp.org.br).

Acompanhe informações das atividades da CBESP, como a campanha CBESP Solidária COVID-19 e outras publicações também pelo APP CBESP (*IOS* e *Android*) e pelos perfis nas redes sociais (*Facebook*, *YouTube*, *Instagram* e *Twitter*). ■

ATENDIMENTO ESPECIAL
(11) 95492-0022
2ª a 6ª-feira
das 9h às 11h
das 14h às 17h
cbsp@cbsp.org.br

“Nós sabemos que Deus está no controle de tudo e que tudo vai passar”

Pr. Fernando Brandão fala dos desafios de Missões Nacionais em tempos de pandemia.

Neemias Lima

pastor da Igreja Batista no Braga, em Cabo Frio-RJ

Lembrar-se dele logo vem à memória a provocação: “Vamos avançar ou vamos recuar?”. E o mote tornou-se refrão convocatório dos Batistas brasileiros: “Vamos avançar!”.

Mas, como avançar em tempos de pandemia? O missionário mor dos Batistas brasileiros responde: “Não podemos recuar em nenhuma hipótese, pois a missão que recebemos do Senhor Jesus não tem condicional”.

Assim é o pastor Fernando Brandão. Nesta entrevista, ele abre o coração, fala dos desafios e convoca o povo Batista brasileiro a continuar a obra de Jesus sem desânimo.

Que alterações o coronavírus trouxe para o programa de Missões Nacionais?

Neste momento, todas as equipes missionárias estão seguindo as orientações das autoridades de saúde pública. Estamos trabalhando via *internet*, conectados com todos os missionários, tendo reuniões de trabalho, oração, e repassando diretrizes para todos eles. Os missionários estão usando os recursos da *internet* e aproveitando as oportunidades para manter os relacionamentos discipuladores, PGM, oração, palavras de encorajamento, pastoreio e proclamação do Evangelho. Estamos mantendo o nosso plano de trabalho dentro das possibilidades de comunicação que a *internet* oferece. Mesmo as conferências de Igreja Multiplicadora conseguimos realizar via *internet*. As unidades da Cristolândia continuam cuidando das pessoas acolhidas. Também estão confeccionando máscaras para distribuir para as comunidades e distribuindo refeições para as pessoas que estão nas ruas, além de cestas básicas. Os missionários em Manaus estão fabricando máscaras e doando para o Exército Brasileiro oferecer para os venezuelanos refugiados. Estamos com um esforço gigante visando manter nossos projetos e programas em funcionamento dentro das possibilidades.

Todos os prognósticos financeiros para os próximos meses, e talvez ano, são negativos. Como enfrentar esse desafio?

O momento é delicado e precisamos agir rápido e com muito discernimento tendo em vista o contexto econômico.



Acima de tudo, temos que enfrentar esse momento com muita oração e total dependência do Senhor. No aspecto operacional e estratégico é preciso fazer uma gestão de custos muito criteriosa e ajustar o máximo possível; aproveitar todos os recursos tecnológicos para baixar custos operacionais; renegociar contratos; muita criatividade, atentar para as oportunidades que os tempos de crises sempre oferecem; confiar que os recursos necessários para realizar aquilo que Deus quer sempre chegarão.

Segundo alguns, o Brasil entrará no pico da pandemia nos próximos dias. Há missionários nos estados com mais preocupação. Como eles estão? Que ações foram feitas para a segurança deles e dos outros?

Graças a Deus todos os nossos missionários estão bem. Nenhum caso de COVID-19 foi registrado entre eles até o momento. Todos eles estão sendo orientados diariamente pela equipe do Cuidado Integral do Missionário sobre os cuidados que precisam tomar tanto no aspecto físico quanto emocional e espiritual. A empresa do plano de saúde que nos atende tem repassado orientações periodicamente para nossas equipes. Para as equipes da Cristolândia tem sido disponibilizado álcool em gel e máscaras.

Quais as expectativas para os próximos meses em relação a Missões Nacionais?

Os próximos meses serão desafiadores, mas estamos confiantes e animados para continuarmos multiplicando discípulos, abençoando vidas, e plantando Igrejas em todo o Brasil. Vamos continuar trabalhando intensamente com os

recursos disponíveis para alcançarmos o maior número de pessoas com o amor de Deus. Contamos muito com todos os nossos parceiros para que a obra continue avançando. Precisamos muito das suas orações e apoio, pois esperamos manter toda a equipe missionário atuando no campo.

Seu nome como diretor da JMN está associado ao lema “Vamos avançar!”. Como avançar no tempo de pandemia?

Não podemos recuar em nenhuma hipótese, pois a missão que recebemos do Senhor Jesus não tem condicional. É para ir e pregar em todo tempo, para todas as pessoas. Não é a primeira vez que a Igreja enfrenta pandemias na sua história. Já passamos por tempos piores na história da Igreja. Nós sabemos que Deus está no controle de tudo e que tudo vai passar. Só há uma forma de avançar: na total dependência do Espírito Santo. É preciso buscar sabedoria dos altos céus e aproveitar o momento para proclamar a mensagem de esperança, fé, amor, solidariedade ao próximo, alegria, paz, compaixão e misericórdia que Cristo oferece a todos. O mundo está curvado diante de um vírus. Quase tudo parou! As pessoas estão sendo grandemente impactadas. Mas é preciso lembrar e proclamar a todos que Deus continua reinando triunfante e somente nele podemos encontrar esperança. Vamos avançar, sim!

Esperança. O Diretor de Missões Nacionais está esperançoso de virada desse quadro? Como está emocionalmente o nosso diretor?

Estou muito esperançoso, animado e confiante. Sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que

amam e temem a Deus. Estou tranquilo, em casa com minha família, seguindo as orientações das autoridades, mas também estamos trabalhando intensamente, via *internet*, com as nossas equipes. Nós já vivemos tempos econômicos no Brasil em que a inflação anual chegava na casa dos 4 dígitos. Impensável para os dias atuais. Eu creio que vamos superar tudo isso e o nome do Senhor será proclamado e glorificado.

Que pedido ou mensagem você gostaria de transmitir aos pastores e Igrejas Batistas neste momento?

Gostaria de pedir a todos os pastores e Igrejas que fiquem firmes em oração e confiem na providência divina. Não podemos desanimar nem desesperar. Deus tem planos e está trabalhando neles agora. Esse tempo é para crescermos na fé, na intimidade com Deus, nos humilharmos, arrependermos e buscarmos a face do Senhor, conforme II Crônicas 7.14. Os pastores têm um papel imprescindível neste momento no pastoreio e liderança do seu rebanho. A sociedade precisa ver e experimentar o sal e a luz por meio do testemunho dos crentes. Podemos não estar reunindo com os membros da Igreja semanalmente, mas a Igreja está viva e atuando poderosamente, orando, testemunho e servindo ao próximo neste tempo.

Considerações finais

Confiar, esperar e descansar no Senhor! Essa é fórmula infalível para nos fortalecer, animar e nos impulsionar para trabalhar com toda dedicação pois, conforme Naum 1.7, sabemos que “o SENHOR é bom, uma fortaleza no dia da angústia, e conhece os que confiam n’Ele”. Vamos avançar! ■

A comunicação artística e a nova geração de levitas

Olá, queridos leitores. Tenho a alegria de apresentar o ministério "Luz em Ação", que já vem abençoando nações através da transmissão do Evangelho pelos meios da comunicação artística. Vamos conhecer um pouco sobre nossa amada irmã, Cynthia, uma das idealizadoras do ministério.

Cynthia Isaak, terceira geração missionária de uma família de norte-americanos, tem dupla nacionalidade mas costuma sempre dizer que é o coração dela que é "verde e amarelo". A Cynthia é a esposa do Arlen Isaak, um filho de missionário canadense, que também foi criado no ambiente de missões transculturais e aviação. Apesar de ser piloto de aviões, Deus colocou uma paixão no coração de ambos por comunicação. Arlen e Cynthia Isaak escreveram o "Tetelestai" e são os apresentadores da minissérie. Arlen é o presidente do "Light in Action" e, juntos, o casal serve como líderes no Projeto Tetelestai.

1. Como nasceu e o que é o ministério luz em ação?

Alguns filhos de missionários (o mais velho tinha 22) se juntaram para fazer uma filmagem explicando o plano de salvação. Todos nós tínhamos a ideia que seria algo rápido, um projeto simples, antes de prosseguir para o nosso "ministério de verdade". Deus tinha outros planos! Ele explodiu o Projeto fazendo ela tomar dimensões que nunca tínhamos sonhado e formou o ministério Luz em Ação que tem como objetivo produzir filmes para alcançar os não alcançados.

2. Como nasceu o seu amor e vocação pela arte?

Eu acho que essa é uma resposta muito pessoal e a resposta vai ser diferente para cada pessoa em nossa equipe. Particularmente, sempre tive uma paixão pelo teatro. Quando eu completei 20 anos de idade escrevi uma peça de teatro, evangélica, que em questão de um mês foi apresentada para milhares de jovens em escolas públicas e em outros ambientes. Foi surpreendente ver como a arte pode atingir o coração das pessoas de uma forma que um mero argumento racional nunca conseguiria. Me lembro muito bem de ter pensado naquela viagem, "De alguma forma temos que aproveitar essa ferramenta tão incrível para apresentar o evangelho!" Mas nunca sonhei que um dia estaria trabalhando com o filme.

3. Como foi o envolvimento da Igreja local com o ministério do L&A?

Nossa Igreja local (a Igreja Evangé-



lica Eterna Aliança) é fenomenal e tem nos abraçado e nos apoiado de toda forma grandiosa. Eles nos dão espaço para estúdio e escritórios no próprio prédio da Igreja sem pagar aluguel. Eles têm cuidado da gente, não somente fisicamente, mas também dos nossos corações. Se todo ministério de missão na área de artes tivesse esse tipo de apoio, nós estaríamos vendo muitas coisas incríveis sendo produzidas!

4. Quais os projetos já realizados?

Tetelestai: Filmamos mil atores voluntários de quase 300 Igrejas diferentes para produzir 11 episódios com duração de meia hora cada uma. Tetelestai é uma palavra em grego que significa "Está Consumado". Essa minissérie conta a história eterna da salvação, desde o Jardim do Éden até a Ressurreição de Cristo. Ela está sendo transmitida na TV em mais de 25 países diferentes e em várias línguas diferentes. Sepãh: Produzido em conjunto com o ministério "Voice of the Martyrs" e "Iran Alive". Sepãh é uma curta-metragem que conta a

história verídica de um comandante da polícia secreta que é responsável para exterminar os cristãos mas se depara com um poder mais forte do que a revolução, é a história surpreendente da sua conversão.

5. Gostariam de destacar algum em especial para abençoar nossos irmãos leitores nesse período de quarentena?

A sua fé será fortalecida assistindo o Sepãh e vendo a mão poderosa de Deus atuando até nos lugares escuros como no Irã. *Youtube*: Sepãh. Durante esse tempo de quarentena, liberamos a série de Tetelestai em uma plataforma onde poderá ser assistido gratuitamente até dia 30 de junho! Não perca essa oportunidade para utilizar essa ferramenta para se apaixonar cada vez mais com Cristo e também alcançar os seus parentes e amigos com o evangelho. Para assistir: www.tetelestai.com.br

6. Quais os planos para a L&A?

Através de parcerias com transmissoras missionárias e voluntários no

mundo todo, estamos colocando o Tetelestai, a História Eterna da Redenção, ao alcance daqueles que não ouviram o Evangelho. O luz em Ação também está produzindo novos filmes para alcançar os não alcançados com o Evangelho. Estamos trabalhando na pré-produção de uma curta-metragem em Árabe. Ore por nós!

Visite nossas redes sociais:

www.tetelestai.com.br

www.luzemacao.com.br

WhatsApp: (84) 9672-9733; (84) 9100-1717

Instagram: @projeto.tetelestai e @luzemacao

Compartilhe sobre o bom uso dos seus dons e talentos ■

Escreva para:

Roberto Maranhão
Arte e Cultura CBB.

marapuppet@hotmail.com

Gerente de Arte e Cultura, Esporte e Recreação da CBM.

Proclamai está de volta

Marcia Pinheiro

Redação de Missões Mundiais

O congresso mais querido de todos os tempos está de volta e de cara nova! O Proclamai 2020 vai transformar a sua casa em um espaço interativo de palestras, oficinas e louvor, com a proposta de ser o ponto de encontro de todo cristão interessado em fazer parte do que Deus está fazendo no mundo. O Proclamai se mostra como um aglutinador de tendências missiológicas mundiais e catalisador para a mobilização e cooperação missionária com as Igrejas. Você não pode ficar de fora desta grande tendência em missões. Faça logo a sua inscrição gratuita pelo site www.missoesmundiais.com.br e garanta o seu lugar no Proclamai 2020, marcado para os dias 30 de abril, 1 e 2 de maio. Onde? Na sua casa!

Neste momento em que cada casa se torna uma Igreja, pedimos licença para transformar o seu lar nesse espaço de quem deseja ser parte do que Deus está fazendo no mundo.

E sabe quem o pastor João Marcos Barreto Soares, diretor executivo de Missões Mundiais, convidou para participar deste Proclamai com ele e com você? Veja só alguns nomes:

- Analzira Nascimento
- Fernandinho
- Luiz Roberto Silvado
- Fausto Aguiar de Vasconcelos
- Paschoal Piragine
- **E muitos outros!**

As portas de entrada para as salas de palestras e oficinas estarão concentradas em um site exclusivo. A inscrição é gratuita, mas mesmo quem não se inscrever poderá acessar as salas. A diferença é que os inscritos terão acesso a um material exclusivo pós-evento e certificado digital.

HISTÓRIA

Entre nacionais, setoriais, regionais e estaduais, Missões Mundiais realizou 81 congressos Proclamai nos anos de 1997, 2001, 2005 e 2007. Vitória, no Espírito Santo, foi onde tudo começou, em 1997. A programação aconteceu de 19 a 21 de abril daquele ano, na Primeira Igreja Batista de Vitória. Aproximadamente 700 pessoas, de vários Estados, estiveram presentes.

Um marco na história de Missões Mundiais foi o Proclamai Nacional realizado de 21 a 24 de janeiro de 2001, no Centro de Convenções Riocentro, no Rio de Janeiro. O evento reuniu mais de 16 mil pessoas; 4 mil a cada dia. Foi a maior conferência missionária de Missões Mundiais. Missionários da África, Ásia, Américas e Europa, além de representantes de todos os estados brasileiros e de alguns países da América Latina estiveram presentes. Centenas



de vocações foram despertadas e milhares foram tocados a participar mais ativamente da obra missionária mundial.

Em 2007, quando o Proclamai completou 10 anos, que aconteceu o último congresso. A cidade de Manaus-AM foi a sede nacional. Foi neste ano que Missões Mundiais deu início a sua entrada no mundo digital com o lançamento do então *site* JMM. Um marco na comunicação missionária. Toda a cobertura do evento, em textos, depoimentos, vídeos e fotos pode ser acompanhada pela *internet*, principalmente a transmissão ao vivo de todos os cultos, a começar pela abertura no dia 5 de julho.

O saudoso teólogo e conferencista doutor Russell Shedd foi o destaque deste último Proclamai, que também teve a participação dos missionários da primeira turma do projeto Radical África, que haviam retornado ao Brasil após três anos evangelizando povos não alcançados naquele continente.

Quem foi não esquece

“Centenas de vidas foram impactadas, despertadas e se dedicaram a

servir ao Senhor nos campos em todo o mundo através do Proclamai. Tenho bem registrado em minha memória, como se fosse hoje, duas edições que marcaram tremendamente minha vida: uma foi no Recife (1998), onde reconseguirei minha vida a Deus para ir à África como missionária. O outro foi em 2001, no Rio de Janeiro, onde fui reabastecida com mais combustível espiritual através dos testemunhos missionários e de outras ministrações compartilhadas por ocasião, antes de seguir para o campo missionário. Ali Deus revelou o direcionamento da Sua vontade para um novo ciclo de minha caminhada com Ele e também recebi um sábio conselho da missionária Márcia Lemos (na época servia em Moçambique). Foi então decidi fazer um curso de Enfermagem para melhor servir ao Senhor de Missões. Foi uma poderosa ferramenta usada pelo Pai no Senegal, meu primeiro campo missionário em 2004, quando participei da primeira turma do Programa Radical África juntamente com outros companheiros “Radicais” para testemunhar de Jesus no contexto islâmico, na Janela

10/40, onde se encontram os povos mais pobres da Terra e menos alcançados pelo Evangelho. Posso afirmar categoricamente que o Proclamai foi um “divisor de águas” em minha vida. Concluído o período no Senegal, voltei ao Brasil e o Senhor levou-me a outro campo missionário na África, desta vez a Guiné Equatorial juntamente com a missionária Nalva Dias Oliveira. Ficamos lá por 10 anos servindo ao Senhor, proclamando as virtudes dAquele que nos chamou das trevas para sua maravilhosa luz. Vamos orar, divulgar e participar. Deus deseja revelar grandes coisas a todos nós”, comentou a missionária Nely Souza em seu *Facebook*.

Desde quando Missões Mundiais divulgou em suas redes sociais que iria reeditar o Proclamai, não param de chegar comentários de irmãos em Cristo que se alegram com esta boa notícia. Treze anos depois, o Proclamai volta em um momento em que o mundo mais do que nunca busca por esperança. Uma oportunidade lançada por Deus para despertar o Brasil às necessidades de todos os povos. Proclamai, igreja do Senhor! ■

Associação Brasileira de Instituições Batistas de Ensino Teológico chega a 50 anos de história

Atualmente, 45 instituições são filiadas à Associação. Conheça a história da Organização, que foi fundada em 1970.



Diretoria e Comissão dos 50 anos da ABIBET

Não fosse a pandemia de COVID-19 que no momento o Brasil enfrenta, o dia 16 de abril de 2020 seria marcado pela comemoração do cinquentenário de um dos mais importantes órgãos da Convenção Batista Brasileira (CBB) Pouco conhecido de grande parte dos membros das Igrejas da nossa denominação, a Associação Brasileira de Instituições Batistas de Ensino Teológico (ABIBET) tem importância fundamental na vida dos quase 2 milhões de crentes Batistas no Brasil, já que desde a sua fundação, esse órgão regulamenta e coopera com o planejamento pedagógico e a grade curricular das melhores instituições de ensino teológico do país.

Numa época em que pouco se falava em currículo unificado, ou em regulamentação do Ministério da Educação

(MEC) para cursos de Teologia, a ABIBET surgiu como associação criada, a partir da matriz denominacional Batista, para garantir a qualificação teológica, espiritual e denominacional de nossos seminários. O esboço do projeto do que viria a ser a ABIBET começou a ser desenhado ainda no ano de 1967, na 1ª Conferência de Educação Teológica, no templo da Igreja Batista 2 de Julho em Salvador-BA, que, na época, tinha na sua presidência o então reitor do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (STBNB), pastor David Mein. Três anos depois desse marco inicial e após longas trocas de correspondência com reitores dos seminários que estavam dispostos a se filiarem ao novo órgão, nasceu, no dia 16 de abril de 1970, a ABIBET, Associação Brasileira de Instituições Batistas de Ensino Teológico. A importância do órgão é atestada pelo fato de já no seu primeiro ano, sob a presidência do pas-

tor João Filson Soren, nove das mais importantes instituições de Ensino Teológico se filiarem à ABIBET.

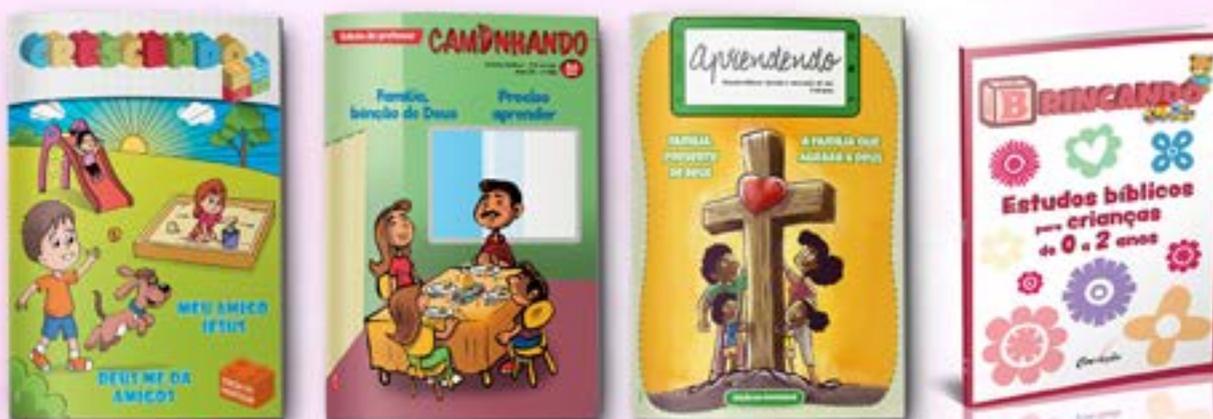
Ao longo dos últimos 50 anos, essa Associação tem sido fundamental na qualificação dos obreiros que são oferecidos às Igrejas locais; logo, seu impacto atinge toda a denominação que será pastoreada por esses egressos dos seminários filiados à Instituição. Além disso, a ABIBET funciona como ponto de intercâmbio entre instituições de diversas regiões do país. Isso contribui para que as metodologias de ensino sejam alinhadas e que o rigor teológico seja um norte das grades curriculares dos seminários que formam homens e mulheres para o labor pastoral. Como resultado disso, a Associação, que começou com nove entidades filiadas, hoje conta com 45 instituições de ensino.

Isso ressalta a qualidade do bom trabalho desenvolvido desde o ano de

1970. Nesse meio século de vida, a ABIBET foi uma ferramenta de Deus na melhoria do ensino Teológico no país, promovendo Congressos Teológicos, Fóruns, Simpósios e tendo forte papel na editoração de revistas acadêmicas, cujos artigos revelam a riqueza e a pluralidade da produção teológica ao longo dos anos, fornecendo também com esses materiais impressos, uma fonte de estudos para futuros historiadores que desejem entender a evolução do ensino de Teologia do Brasil em seus diversos matizes. A ABIBET também se destaca por sua parceria com os seminários filiados na promoção de uma educação Teológica que aponte para o Reino de Deus. Que sob a Graça de Cristo comemoremos esses 50 anos, olhando para a estrada adiante, onde novos desafios serão enfrentados. E que Deus conduza esta honrada associação nos anos que virão. ■

Educação Batista de qualidade para todas as idades

Já está disponível para novos pedidos



Convicção
Editora

(21) 2157-5567 / 0800 009 5599

pedidos@conviccaeditora.com.br

www.conviccaeditora.com.br

FÉ PARA HOJE

Aos amigos pastores

Oswaldo Luiz Gomes Jacob

Como pastor há 37 anos e 3 meses, já aposentado, abro o meu coração para os meus companheiros de jugo profético. Passamos por dias difíceis. Em toda a minha vida nunca vi uma circunstância como esta. Muita gente com medo, pânico, desesperança e insegurança. Vivemos um tempo muito estranho. Ouvimos e vemos os “profetas de plantão”. Há muitas especulações. Inúmeras notícias falsas. Sabemos que o diabo, nosso adversário, é o pai da mentira (Jo 8.44). Precisamos ter sabedoria e discernimento para interpretarmos, à luz das Escrituras, o momento histórico pelo qual estamos passando. Sabemos que o ministério pastoral e a Igreja não serão mais os mesmos.

Temos certeza de que nada vem por

acaso. Deus está no Trono, no controle de todas as coisas. Para tudo Ele tem um propósito. O nosso coração deve descansar na fidelidade de Deus. Ainda que sejamos infiéis, Ele permanece fiel porque é Seu atributo moral (II Tm 2.13). Jesus Cristo nunca nos prometeu vida fácil, navegarmos em enseadas, mas nos garantiu que no mundo passaríamos por aflições, tribulações, tempos muito difíceis, navegaríamos em mares revoltos (Jo 16.33).

Em função desse coronavírus, os templos estão fechados, as Igrejas dispersas nas casas e os pastores não podem pastorear como faziam. A nossa convicção é que tudo isso, nesse formato, vai passar. Certamente os pastores podem contar com as redes sociais, o telefone e a palavra escrita para cuidar amorosamente do povo de Deus. A co-

municação hoje é muito dinâmica. Há mecanismos eficientes e eficazes que ajudam sobremaneira no pastoreio. Porém, nada é melhor do que o convívio, olho no olho e o toque de amor.

Meus amigos pastores, aposentados ou não, não nos preocupemos com o sustento, pois temos um Senhor que proverá todas as coisas que precisamos no caráter de Jesus Cristo, o nosso Supremo Pastor (I Pe 5.1,2). Davi testemunhou que nunca viu desamparado o justo e nem a sua descendência mendigar o pão (Salmo 37.25). Temos um Pai provedor e protetor em Cristo Jesus (Fp 4.10-20). É maravilhoso confiarmos, pela fé, na suficiência de Cristo Jesus, nosso Senhor. Temos um Pai infalível, que supre TODAS as nossas necessidades em Cristo Jesus. As Suas promessas são seguras! Certamente o

Espírito Santo ministra essas verdades em nossos corações.

Não nos esqueçamos de nossas devoções pessoais e familiares. Tenhamos uma agenda equilibrada e muito produtiva. Aproveitemos esse tempo para aprofundarmos nossas relações familiares. Mergulhem no estudo das Escrituras, especialmente nos livros de Daniel, Ezequiel e Apocalipse. Listemos livros que nos ajudam a entender esse tempo. Não nos esqueçamos de orar muito e evangelizar pessoas aproveitando as redes sociais. Caso caminhe, aproveite para ir de casa em casa e deixar uma mensagem na caixa do correio. Aproveitemos cada oportunidade porquanto os dias são maus (Ef 5.16). Façamos sempre o bem, ajudando os mais necessitados. Não nos esqueçamos: O Senhor é o meu Pastor e nada me faltará (Sl 23). ■



Série Unidade na Igreja

6-Diferenças quanto aos ministérios

Rubin Slobodtsov

pastor, colaborador de OJB

Ministério reforça a ideia obrigatória de estrutura da organização. O apóstolo Paulo tinha isso em mente: uma Igreja com muitos membros precisava se estruturar para fazer frente às necessidades da caminhada da Igreja; as menores precisavam pensar sobre a maneira de vivenciar de modo mais inteligente a vida eclesial.

Os governos possuem sistemas para distinguir os níveis de administração. Em cada nível, existe um “departamento” do tipo ministerial tanto no centro do governo quanto nas esferas descentralizadas. No Brasil, a estrutura de ministérios se vê no governo federal e na alta estrutura do judiciário; nos Estados e municípios essa atribuição é chamada de “secretarias”, e seus líderes titulados como “secretário da justiça”, “...da saúde”, etc.

A nomenclatura “ministério” é usada para caracterizar as principais repartições da administração central. Entretanto, para designar claramente cada função, n’outros escalões são usados os termos “departamento”, “secretaria” com atribuições específicas, não originárias porque estas caracterizam o “ministério”. Daí decorre a identificação das pessoas como “ministros” a identificar seu escalonamento dentro da instituição.

A Igreja comporta ministérios. Não se trata de nomenclatura fruto da evolução da pós-modernidade. Paulo se refere a “ministérios” (I Co 12. 8-11) sem ferir a unidade do corpo de Cristo. Aliás, a grandeza do Reino, nunca é pequena. Existem ministérios conferidos aos membros do corpo de Cristo como dons da graça.

A Igreja de Cristo articula a sua unidade na diversidade de ministérios. ■

OBSERVATÓRIO BATISTA

Coronavírus - o que acontecerá depois do "Day After"?

Lourenço Stelio Rega

O tema mais mencionado no mundo todo tem sido a respeito de um micro-organismo conhecido como Coronavírus. Corona é uma família de vírus causadores de doenças respiratórias que, vistos em um microscópio, têm pontas que lembram as de uma coroa - daí seu nome. O corona tem se apresentado em diversas versões nos últimos tempos, por isso se fala em "novo" Coronavírus.

Do ponto de vista da infectologia, se diz que este vírus é um pacote microscópico de material genético envolto por uma camada de gordura e proteína com um milésimo do tamanho de um fio de cabelo humano. É um vírus letal, chamado tecnicamente de Sars-CoV-2 e se espalhou por quase todos os países e infectou mais de 2 milhões de pessoas (até 17 de abril de 2020) desde que foi identificado em dezembro de 2019 na China. A doença por ele causada é conhecida por COVID-19, com efeitos respiratórios até fatais em muitos casos.

Estudos demonstram que este vírus tem elevado nível de propagação e letalidade, mas que, por outro lado, é de fácil enfrentamento, bastando evitar contatos próximos com pessoas infectadas, lavar bem as mãos etc.

Um dos procedimentos para que se evite a propagação do vírus tem sido o isolamento social. Isso tem provocado reações diversas, especialmente na área política, mas também econômica com resultados graves como desemprego, ampliação do subemprego, redução salarial, queda de ações nas Bolsas de Valores, em que se avizinha grave recessão econômica mundial que exigira anos de recuperação.

No cenário religioso não é diferente, pois quase todas as práticas religiosas acabam dependendo da presencialidade das pessoas. Desde a participação nos cultos, na liturgia nos templos (que foram confundidos com "a Igreja"), atividades, programações, eventos etc. Temas estes que já tratei no artigo anterior.

Hoje, a nossa preocupação será com o que vamos ter diante de nós no cenário após o término do isolamento social, que chamei de "Day After". Esta expressão vem de um filme de 1983 em que se busca retratar o que aconteceria no

dia seguinte (*Day After*, em Inglês) a um possível ataque da Rússia com bomba atômica na região de Kansas, nos Estados Unidos, onde, na época havia grande volume de silos de mísseis atômicos de longo alcance, se fosse destruída num ataque da Rússia.

Penso que o mesmo se aplica a nós hoje, claro, sem bomba atômica, mas com o isolamento terminando. Como seremos no dia seguinte a isso no cenário religioso? O quanto estaríamos fragilizados e fortalecidos? O quanto nossas crenças e práticas religiosas foram abaladas e fragilizadas ou ressignificadas? Como nos sentiremos, quais prioridades redescobriremos, o que vamos deixar de priorizar? Como valorizaremos a convivência?

Vou procurar resumir algumas tendências que já podemos prever e quais cenários serão o resultado. O objetivo é dar suporte aos colegas e líderes para que possam desempenhar, com mais eficiência, eficácia e efetividade seu ministério de suporte ao povo de recebeu de Deus para cuidar em suas igrejas e comunidades.

Transformações no "ir à Igreja". Com a impossibilidade de reunir presencialmente os membros da igreja, a opção foi adotar cultos, reuniões virtuais por meio de diversos recursos digitais. Foi necessário redescobrir que Igreja precisa de templo para facilitar as reuniões, mas Igreja não é o templo, é mais do que isso. Daqui surgem outros indicadores;

Então posso cultivar em minha casa mesmo? A sala de minha casa também é um "lugar santo"? Isso pode nos dar a oportunidade de demonstrar que a vida cristã é de tempo integral (Lucas 9.23 - "a cada dia") e não apenas quando restrita no templo e no domingo. Onde estivermos, somos cristãos (seguidores de Cristo), nossas decisões a cada momento são desafiadas a seguirem os valores cristãos. Mas também nos ajudará a superar a dicotomia do dia santo (domingo) e que os demais sejam profanos;

Centralidade das ações no domingo e no templo: avançando um pouco mais, será necessário compreender que, com o isolamento social, não foi possível levar em conta especialmente a centralidade das atividades, programas, estrutura

e eventos no templo ou sede da igreja. Fiz um estudo, que ainda não me encorajei a publicar pelas descobertas de campo que obtive, que muitos crentes, imaginam esse espaço como algo sagrado e que quando atuamos ali de fato há legitimação em que fazemos para Deus. Agora, com a ausência de acesso a este espaço, o que está substituindo essa compreensão na mente das pessoas? No artigo passado investi tempo para demonstrar que, pela Revelação Progressiva, Jesus e Paulo superaram esse conceito. Então, necessitamos redescobrir nas Escrituras o real sentido de tudo isso e desnudar o real significado do que seja Igreja, adoração, sagrado etc. Depois disso, será possível aproveitar a oportunidade para demonstrar às pessoas que elas possuem dons de serviços a serem aplicados não apenas nas atividades que ocorrem no templo, mas fora dele, no convívio pessoal, serem úteis ao mundo à sociedade por meio de vida significativa a qualquer momento, não apenas num dia da semana;

Fidelização à Igreja e ao pastor da Igreja pode ter sido fragilizada em casos em que não havia atenção pastoral cuidadosa, profundidade nas mensagens, e o trato respeitoso às "ovelhas" por meio de autoritarismo ou algo semelhante. Isso porque, com o isolamento social, as pessoas estão tendo acesso virtual a outros expositores da Palavra, que poderão estar indo mais a fundo na abordagem bíblica, com linguagem acessível, que fala mais perto do seu cotidiano, que traz respostas para suas inquietações etc. No trato deste assunto, um dos meus alunos foi certo: "professor, se eu der um cuidado pastoral de fato, esse afastamento não vai ocorrer, pois quem eu vejo nos *links* do YouTube não vai me visitar num hospital, nem me acolher com um abraço carinhoso". Bingo! Isso mesmo. Se algum colega optou pelo exercício diferente deste, será o momento de pedir perdão à sua Igreja e ressignificar seu ministério e o trato de suas "ovelhas", afinal são "ovelhas".

Fragilização do conceito clerical: com a impossibilidade do pastor estar presente, até mesmo em visitas hospitalares, em funerais, o crente teve de descobrir que ele mesmo precisou e pode ministrar. Dizemos que o crente

foi "empoderado". Um pai de família, uma esposa, um filho, seja quem for, teve de assumir o cenário espiritual do lar e pode ter descoberto que ele como "leigo" é também do povo de Deus (no grego do NT "leigo" vem de "laikos", alguém do povo), que todos são o povo de Deus, que Deus também o ouve, que não precisa de intermediários. Afinal, o princípio da Reforma Protestante do "Sacerdócio dos crentes" está sendo agora recuperado. Agora caberá aos pastores aprenderem conceitos, talvez novos para alguns, como de "stakeholders", muito presentes no trabalho colaborativo que aponta para parcerias. O membro da Igreja poderá deixar de ser um "servo fiel, obediente e contribuinte" para ser considerado como parceiro. Princípios nobres da liderança como "empowerment" poderão ser utilizados com grande sucesso. A ênfase na descoberta dos dons de serviço deverá ser prioridade, também nos talentos pessoais. Liderança colaborativa, colegiada, poderão ser a tônica.

Outros temas, como a situação financeira das pessoas e das igrejas que exigirá replanejamento, criatividade etc.

O espaço terminou, outras tendências poderíamos mostrar, mas estas já dão sinais de novos caminhos. No Kanji (sistema chinês de ideogramas usado pelos japoneses) tem uma palavra com dois ideogramas para "crise" - *Wei-ji* - o primeiro ideograma (*Wei*) significa "risco, perigo", o outro (*ji*), oportunidade. Estamos enfrentando um risco gigantesco, mas podemos aprender e descobrir novas oportunidades.

Com certeza, no *Day After* seremos diferentes, você, pastor, sairá vencedor ou derrotado a depender de como está se saindo em redescobrir as verdades bíblicas, as ressignificações culturais religiosas e eclesiais que construímos ao longo da história, como vai replanear sua vida e ministério. Em vez de sobreviver, vamos "SABERviver" nesse novo cenário que está surgindo. Um mundo novo que requer nova mentalidade, com segurança bíblica.

Você aceita o desafio? Se desejar entre em contato pelo *WhatsApp* (11)-94596-6688. Teremos muito a conversar, tenho muitos materiais para lhe enviar. ■

TRANSFORME O MUNDO

COM A ALEGRIA DE JESUS



WhatsApp
(21) 98216-7960
(21) 98055-1818

(21) 2122-1901
Cidades com DDD 21
0800-709-1900
Demais localidades

